

AMORES PERFEITOS VIOLETAS E SAUDADES

Uma crónica lisboeta de CAROLINA HOMEM CRISTO

E rarissimamente saio a pé de manhã. À tarde, ainda às vezes desço ali ao Chiado a tratar de qualquer coisa antes de ir para casa. Mas de manhã, vá para onde for, começo logo por me meter num taxi.

Há dias, não sei porquê, talvez por estar farta de chuva, vi um raio de sol a brilhar, olhei para o relógio — nove e um quarto — estava pronta, e resolvi ir apanhar um bocadinho de sol, andando a pé até junto do Jardim das Amoreiras, onde tinha uma coisa a tratar.

... As pessoas que andam normalmente a pé de manhã talvez não percebam a sensação que senti. É preciso levar a maior parte do ano entre quatro paredes, quase sem respirar, saindo de uma porta para dentro dum carro e deste para enfiar noutra porta, para se compreender a satisfação, a volúpia mesmo com que sorvo o ar, de narinas abertas, quando me calha assim encontrar-me a poder aspirá-lo a plenos pulmões.

... Será exagero; mas no bocado em que estive para ali nessa manhã, o aroma a relva orvalhada, a violetas e amores perfeitos, não sei, que andava no ar, deu-me vontade de desertar de Lisboa durante uns dias, ao menos, de andar por caminhos de aldeia, de encontrar pastores e rebanhos de ovelhas, regatos, cômodos cobertos de silvas, de flor de sabugueiro... de voltar à minha infância e tornar a percor-

rer com a minha mãe aquelas azeitonas dos arredores de Viseu que me ficaram nos olhos, saltar os ribeiros ali para o lado de Vil de Moinhos que tinham umas pedrinhas para se poderem atravessar, até chegar a uma sombra, a um recanto abrigado e verde, onde ela nos dava a merenda. A nossa alegria quando do cesto merendeiro saía o requeijão... o pão grosseiro e o pão de S. Bento com manteiga... azeitonas bem pretinhas... tangerinas... tudo o que nós gostávamos e não comíamos em casa.

Que delírio! Que alegria tão simples, feita de tão pouco!...

Aquilo tinha um certo ar clandestino, porque o meu pai era bastante severo com a nossa alimentação e obrigava-nos a um regime de vida muito rigoroso. Não apanhávamos sol, etc., umas crenças científicas da época que nos privavam de muitos pequenos prazeres. A minha mãe, quase tão criança como nós, menina presa às responsabilidades de mulher casada aos 13 anos — barbaridade! — acreditava pouco na necessidade de tais rigores para os filhos, e sempre que podia (o que era poucas vezes, coitada) organizava esta espécie de excursão (aquilo para nós todos era realmente quase uma viagem) em que dava um pouco de largas à sua mocidade frustrada, à necessidade de movimento e liberdade de que a mulher desse tempo tão pouco gozava...

Para nós estes passeios constituíam um acontecimento: a caravana era composta pela minha mãe, nós três — o mais velho, o meu irmão Francisco, tinha 9 anos — a criada e o impedido. E passava-se sempre nos dias em que meu pai estava de serviço ou quando saía para algum exercício.

CONT. NA QUINTA PAGINA

VIA-SACRA

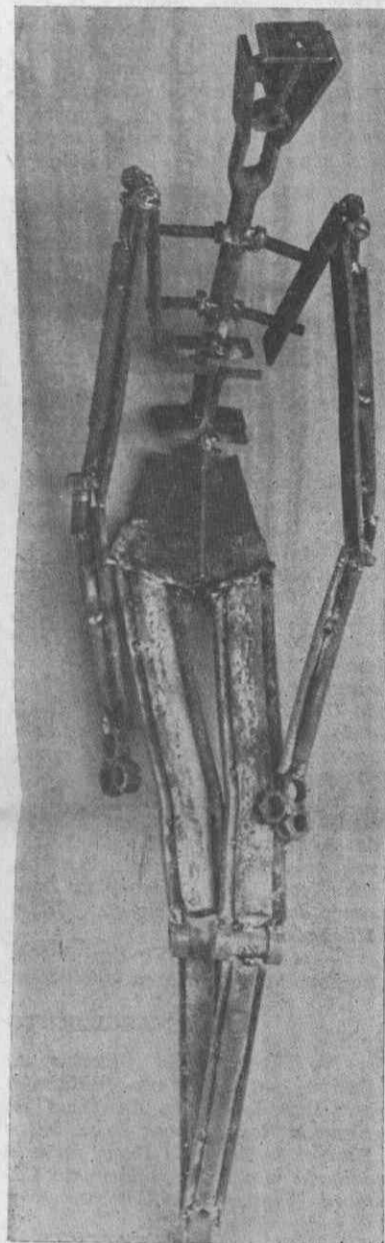
Cristo não acabou ainda de morrer. Pelos homens que diariamente, ao nosso lado, sofrem e morrem, Ele continua a oferecer-se a seu Pai. É assim que se salva o Mundo. A Via-Sacra é, pois, o Caminho da Vida. É uma verdade que não pode ser esquecida pelo cristão.

MICHEL QUOIST
em «Poemas para Rezar»

O PAPA PAULO VI RECEBEU O NOSSO BISPO

CIDADE DO VATICANO, 6 — Paulo VI recebeu hoje, em audiência privada, o Bispo de Aveiro, D. Manuel de Almeida Trindade — (ANI).

O nosso Venerando Prelado regressou à Diocese na passada terça-feira, tendo feito felicíssima viagem. No dia seguinte de manhã seguiu para Penacova, a fim de tomar parte na reunião das Comissões Episcopais de Pastoral e do Clero. Amanhã e no domingo estará em Fátima a presidir à peregrinação dos casais das Equipas de Nossa Senhora.



PARECIA UM VERME E NÃO UM HOMEM — CRISTO, EM FERRO, DE MIT (JAIME BORGES)

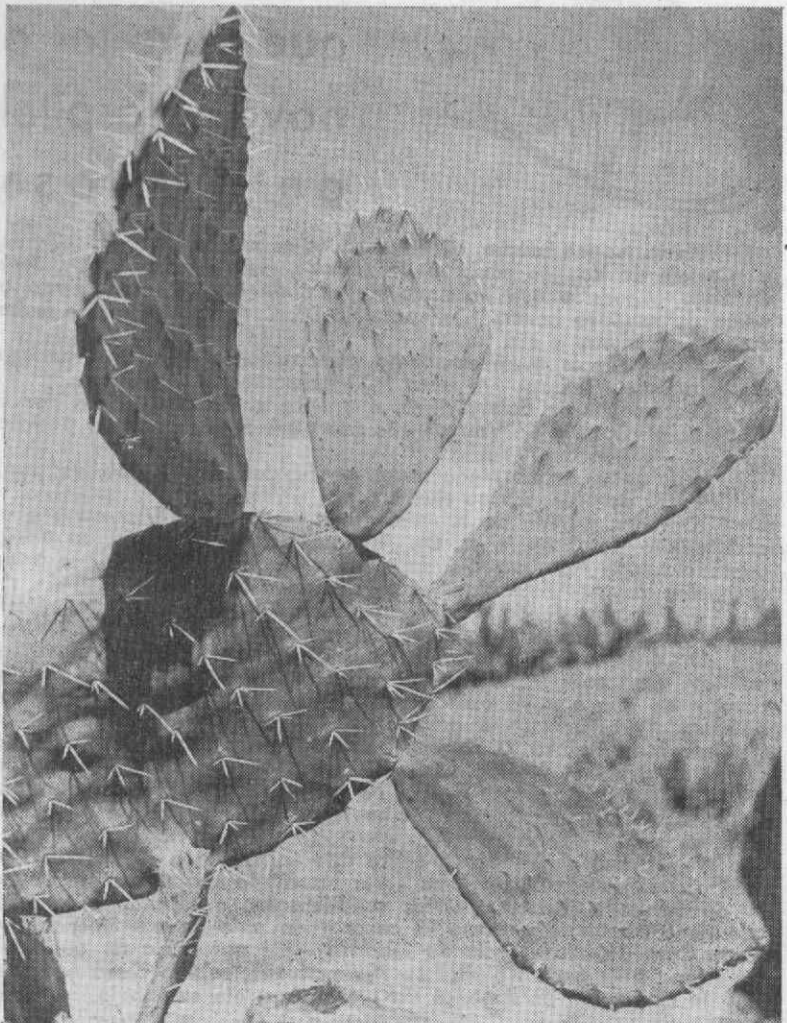
Sabemo-lo bem, porque o sentimos todos os dias, a todas as horas, na carne e na alma.

Não há rosas sem espinhos: a manhã vem depois da noite, a primavera depois do inverno.

Para Cristo, a Ressurreição foi depois da Cruz. Porque Ele quis realizar a obra de resgate da humanidade com a dádiva generosa e sacrificada do sangue e da vida. Um louco de amor, que não recua nem foge na via-sacra do seu martírio. Até ao fim.

Nas celebrações pascuais, que já se aproximam, a Igreja convida-nos a acompanhar o Senhor nas horas longas da paixão, da agonia e da morte. Para termos direito, depois, a festejar a alegria do seu triunfo. A Igreja diz-nos que precisamos de ter parte no mistério que se prolonga indefinidamente e está sempre no princípio, sempre novo em cada nova manhã do mundo. Ter parte é exigência intrínseca da nossa condição cristã. É o mesmo que tomar uma atitude perante um acontecimento que é de hoje como de ontem, de todos os tempos.

Todos vamos a caminho. Mas há quem se arraste na terra, de asas quebradas, sonho desfeito. E esses — são nossos irmãos. Pois ajudemo-los, fraternalmente, para que encontrem menos a agrura dos espinhos que o perfume das rosas floridas.



SEMANÁRIO CATÓLICO E REGIONALISTA
PROPRIEDADE DA DIOCESE DE AVEIRO



AVEIRO, 10 DE MARÇO DE 1967 - ANO XXXVII - NÚMERO 1838

Director — M. Caetano Fidalgo
Editor — A. Augusto de Oliveira
Administrador — Álvaro Magalhães

Redacção, Administração e Oficinas
Gráfica do Vouga — Telefone 22746
Rua do Batalhão de Caçadores Dez, 81

A IGREJA CONCILIAR E O ATEÍSMO CONTEMPORÂNEO RESPOSTA CRISTÃ

NÃO se limita a Constituição A Igreja no Mundo Contemporâneo a rejeitar, dolorosa e firmemente, as doutrinas e actividades ateias, mas desce ao nó da questão e «procura descobrir no espírito dos ateus as causas da sua negação de Deus... e entende que elas devem ser objecto de um exame sério e profundo».

Este deslocar do eixo dialéctico da resposta para o plano concreto dos homens e das circunstâncias determinantes do seu ateísmo é sinal de que a Igreja reconhece a gravidade do problema e ama verdadeiramente os homens, para além dos seus desvios e apesar dos seus erros.

O texto conciliar confessa que «cada homem permanece para si mesmo um problema insolúvel, apenas confusamente presente», e proclama que «só Deus pode responder plenamente e com toda a certeza» às interrogações que o homem se põe, «sobretudo nos acontecimentos mais importantes da vida».

Além disso, aponta, como remédio, a exposição da doutrina cristã e a vida íntegra da Igreja nos seus membros. Com efeito, na medida em que a Igreja tornar visível a face de Deus e continuar eficazmente a missão de Cristo, renovando-se e purificando-se, sob a direcção do Espírito Santo; na medida em que os cristãos derem testemunho duma fé viva e adulta, que os faça «superar as dificuldades» e os leve «à justiça e ao amor, sobretudo para com os necessitados»; e, finalmente, na medida em que os fiéis manifestarem a presença divina pela caridade fraterna — nessa mesma medida colaboram com a fé do Evangelho e revelam a perene fecundidade da Igreja.

Esta novidade da atitude conciliar — ao superar a posição intransigente dos princípios para se situar no domínio existencial onde os problemas realmente surgem, e ao servir-se de um fenómeno gravíssimo, não para renovar a condenação do erro,

CONTINUA NA QUINTA PAGINA

DIA DOS DOENTES

Liturgicamente, o próximo domingo tem o nome de Domingo da Paixão. Introduce-nos no pórtico das celebrações do Mistério Pascal, que são o centro e o fulcro de todo o Ano Litúrgico. Ponto de partida e ponto de chegada.

A Igreja, mãe e mestra da nossa verdadeira e esclarecida piedade e da nossa fé, escolheu o Domingo da Paixão para termos presentes, de forma especial, todos os que sofrem no corpo e no espírito. Todos os nossos irmãos que melhor se identificam, se lhes não falta a coragem cristã, com o sofrimento do Divino Mártir.

Seria atraíçarmo-nos não estar com eles. Não estar lá onde eles se encontram, nos hospitais e nos cárceres, nos tugúrios e nas mansardas, nos vãos de escada e nas águas-furtadas, às vezes quase abaixo da terra, comendo o pó dos caminhos.

Os que sofrem — doentes de chagas abertas ou angustiados na cabeça e no coração, desiludidos na esperança e no amor — merecem, em caridade e justiça, que os ajudemos na difícil e dolorosa subida do seu calvário. Ou então haveria de ser palavra vã, em nossa boca, a doutrina admirável e consoladora, que tanto apregoamos, do Corpo Místico de Cristo.

Este Cristo — Deus feito Homem, irmão dos homens — veio à frente. Veio — e ficou. Hoje, no mistério da redenção, quer precisar de nós. E conta connosco. Para que não se perca o sangue derramado na Cruz.



MOVIMENTO HOSPITALAR

Foi o seguinte o movimento do Hospital de Aveiro em Janeiro do ano corrente:

INTERNAMENTOS	
Existentes em 31-12-66	173
Entrados em Janeiro	242
Saídos em Janeiro	166
Existentes em 31-1-67	249
INTERVENÇÕES CIRÚRGICAS	
De grande cirurgia	99
De pequena cirurgia	33
SERVIÇO DE URGENCIA	
Consultas de Banco	319
BANCO DE SANGUE	
Transfusões de sangue	49
Transfusões de plasma	10
RAIO X	
Radiografias efectuadas	166
Sessões de fisioterapia	92
ANÁLISES CLÍNICAS	825
CONSULTA EXTERNA	
Consultas	349
Tratamentos	164
Injecções	1010

LEGIÃO PORTUGUESA

No passado domingo, no Centro de Instrução da L. P. de Aveiro, prosseguiu o treino de unidades operacionais da parte sul do distrito, sob a direcção dos oficiais Tenente Dias Pereira e Comandantes Soares de Matos, Alberto Costa e Filipe José.

Antes de regressarem às respectivas localidades, os legionários reuniram-se com o Comandante Distrital, que lhes dirigiu uma alocução.

JOSÉ MORTÁGUA

Comemorando o primeiro aniversário do falecimento de José Ferreira da Costa Mortágua, que foi, durante muitos anos, dedicado Comandante de Terço em Aveiro, o Comando Distrital da L. P. manda celebrar no próximo dia 18, pelas 12.30 horas, na igreja da Misericórdia, uma Missa de sufrágio. Em seguida, o retrato de José Mortágua será descerrado na sede.

PELA CÂMARA MUNICIPAL

Foram presentes diversas propostas para o fornecimento de vários veículos e velocípedes com motor auxiliar. Vão ser submetidas ao parecer e estudo de uma comissão, nomeada para o efeito.

Foram aprovados, para efeitos de pagamento aos empreiteiros das obras de «Construção do edifício da Repartição de Finanças, Tesouraria da Fazenda Pública e outros» e «Construção da Esplanada e Edifício Comercial», dois autos nas importâncias de 134 235\$ e 176 787\$80, respectivamente.

ARRASTÃO ENCALHADO NA RIA

Em consequência do nevoeiro intenso que cobriu, no dia 2, todos os canais da ria e a costa, impedindo a navegação de demandar o porto, o arrastão «Figueira», ao encaminhar-se para a barra, encahou num dos braços da ria, junto à seca da Empresa de Pesca de Aveiro. Chamado imediatamente o rebocador «Foz do Vouga», este, depois de alguns esforços, conseguiu desencalhar o arrastão, que regressou à lota.

CENTENÁRIO DE RAUL BRANDÃO

O Rotary Clube de Aveiro comemora, no próximo dia 27 do corrente, o centenário de Raul Brandão.

Fará uma palestra o sr. Dr. José Fragateiro, de Estarreja.

FARMACIAS DE SERVIÇO

Sexta-feira	N E T O
Sábado	M O U R A
Domingo	C E N T R A L
Segunda-feira	M O D E R N A
Terça-feira	A L A
Quarta-feira	C A L A D O
Quinta-feira	A V E N I D A

CAIS COMERCIAL DO PORTO DE AVEIRO

Em decreto do Ministério das Obras Públicas, publicado no Diário do Governo, I Série, de 1 do corrente, foi autorizada a Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos a despende, no ano de 1967, a importância de 2 800 000\$, ou a que se apurar como saldo, para a execução da empreitada de construção de um troço do cais comercial no porto de Aveiro e do seu adicional para ampliação do cais em mais 60 metros.

DOIS AUTOMÓVEIS ROUBADOS

No dia 1 à noite, o sr. João dos Santos Duarte, depois de regressar do cinema, recolheu na sua garagem o automóvel «Fiat-1100», com a matrícula NT-14-35. Na manhã seguinte, verificou ter dali desaparecido e que as portas da garagem estavam arrombadas.

Comunicando o caso à P. V. T., esta iniciou imediatamente diligências e, cerca das 11 horas, acabou por encontrar o veículo abandonado, na berma da estrada do Porto, próximo de Santa Luzia, na Mealhada. O carro já foi entregue ao seu proprietário.

O veículo foi abandonado pouco depois do gatuino pretender abastecer-se de gasolina no posto próximo de Carquejo, cujo empregado suspeitou do condutor por ele não trazer a chave do depósito do combustível.

Por outro lado, soube-se que, em Águeda, pelas 14 horas, foi furtado o automóvel MO-49-87, pertencente ao sr. Eng. Gustavo da Silva Amaro, suspeitando-se que o autor desse segundo roubo é o mesmo do primeiro.

ACIDENTES DE VIAÇÃO

Continua, em ritmo impressionante, a série de desastres na estrada variante da cidade. Na manhã do dia 3, num dos cruzamentos daquela artéria, um camião conduzido pelo motorista Joaquim Ferreira Cardoso, de Oliveira de Azeméis, colheu o motociclista Manuel António Félix, de 46 anos, casado, operário cerâmico, morador em Aradas. Foi conduzido ao Hospital da Misericórdia, em estado muito grave.

PROJECCÃO COMENTADA DE DIAPOSITIVOS COLORIDOS — «PAISAGENS PORTUGUESAS»

O categorizado repórter-fotográfico Platão Mendes repetirá, a pedido, na noite de 20 do corrente mês, pelas 21.30 horas, no salão nobre do Grémio do Comércio, desta cidade, a projecção comentada de diapositivos coloridos «Paisagens Portuguesas», que inclui vasto documentário aveirense.

Nesta sessão serão apresentados, pela primeira vez, por aquele distinto técnico da fotografia, novos e interessantes aspectos de diversas regiões, recentemente obtidos pelas suas «objectivas».

A entrada é livre.

NOVO CENSOR

Em substituição do sr. Dionísio Martins de Brito, que foi Director do Asilo-Escola Distrital de Aveiro e aqui exerceu, durante alguns anos, o cargo de Delegado da Direcção dos Serviços de Censura, assumiu recentemente estas funções o sr. António Caetano Moutinho, que, conforme aqui anunciamos, veio do Porto para dirigir aquela instituição educacional e de assistência, agora com o nome de Internato Distrital de Aveiro.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos e valores achados e entregues no Comando da P. S. P. durante o mês de Fevereiro:

— Um alfinete de fantasia; um tampão de roda de automóvel; uns óculos; um canivete com chaves; um lenço de pescoco; diversas chaves; diversas luvas; boné de criança; diversos guarda-chuvas; três porta-moedas; par de luvas de homem; bicicleta de senhora; diversos jarros de plástico; sapato de criança.

AUGUSTO SERENO EM EVORA

O pintor Augusto Sereno encontra-se em Évora, a participar na IV Exposição de «A Trave», integrada no Intercâmbio com Artistas Nacionais e Estrangeiros.

Por certo que os 16 trabalhos que levou à bela cidade alentejana hão-de merecer as melhores referências, como já noutras partes tem acontecido.

NOVOS PILOTOS DA BASE AÉREA DE S. JACINTO

Realizou-se no dia 2, na Base Aérea de S. Jacinto, a significativa cerimónia da entrega de «brevets» a 18 novos pilotos milicianos (soldados-alunos e soldados-cadetes) que concluíram os respectivos cursos depois de alguns meses de instrução elementar e básica.

Devido ao intenso nevoeiro, o Chefe do Estado Maior da Força Aérea, sr. General Corte Real, que se deslocaria de avião desde Lisboa, não pôde comparecer, bem como a sua comitiva, fazendo-se representar pelo sr. Brigadeiro António de Sousa Maia.

A cerimónia começou com um discurso do ilustre Comandante, sr. Tenente-Coronel José Ferreira Valente, seguindo-se a leitura da ordem de serviço, com várias promoções, e a entrega dos «brevets». Houve também um almoço de confraternização.

CHEGOU O «CIDADE DE AVEIRO»

Chegou à boca da barra no dia 8, não podendo entrar, no momento, devido ao mau tempo, o navio «Cidade de Aveiro», que regressa da sua primeira viagem aos mares da Terra Nova e Gronelândia. Pertence à firma João Maria Vilarinho, Sucessores, sendo comandado pelo sr. Capitão José Luís Gramacho, com a tripulação de 72 homens.

Trouxe 19 mil quintais de bacalhau, 106 toneladas de óleo e 100 toneladas de peixe congelado. Deve seguir para nova viagem dentro de duas ou três semanas.

DIA DA P. S. P.

Realizam-se amanhã, nesta cidade, diversas cerimónias comemorativas do Dia da P. S. P.

As 11.15 serão inauguradas uma camarata para o pessoal e as instalações do Centro de Transmissões, duas obras realizadas pela Direcção dos Edifícios e Monumentos Nacionais do Centro. Em seguida, o Chefe do Distrito entregará ao Comando a bandeira nacional, após a bênção dada pelo Vigário Geral da Diocese.

O mesmo sacerdote celebrará Missa, na Catedral, às 12 horas, seguindo-se o desfile pelas ruas da cidade e um almoço de confraternização.



Sociedade

ANIVERSARIOS

Dia 11 — José da Cruz e Sousa; Júlia Maria Candal, filha do sr. Dr. Manuel Dias da Costa Candal; Maria do Carmo, filha do sr. João Jorge Ribeiro da Costa; Elio Manuel Pereira Nunes, filho da sr.ª D. Maria Gabriela Pereira; Manuel Jacinto, filho do sr. Ricardo Tavares; Padre José Eduardo da Silva Matos.

Dia 12 — D. Maurícia Bernardo Albuquerque, esposa do sr. Prof. Acúrcio Maia de Albuquerque; Eng. José Rodrigues dos Santos; Eng. António Malheiro Sarmento; Maria Isabel Soares, filha do sr. Capitão Manuel Soares; Maria da Conceição, filha do sr. João Jorge Ribeiro da Costa; Padre José Henriques da Eira Bastos.

Dia 13 — Henrique Nunes.

Dia 14 — D. Maria Helena Martins Soares Branco Lopes, esposa do sr. Eng. Alberto Branco Lopes; D. Lourdes Pereira Campos Amorim, esposa do sr. Joaquim Adriano de Almeida Campos Amorim; Jorge de Pinho Neto Brandão; Maria da Graça Estima Martins, filha do sr. António Augusto Martins; Jorge Manuel Pericão Seixas, filho do sr. Raul Seixas; Manuel Veríssimo Pinheiro Rodrigues, filho do sr. Eng. Manuel Rodrigues.

Dia 15 — D. Armanda da Costa Cerqueira, esposa do sr. Eduardo Cerqueira; Capitão Luís Paula Santos; Manuel Pereira Campos Naia; Maria Manuela, filha do sr. Dr. Manuel José Tavares Lopes.

Dia 16 — Egas da Silva Salgueiro; Alvaro Ramalho; José Francisco de Oliveira Naia.

Dia 17 — D. Maria Luísa Barros Sequeira Santa Marta, esposa do sr. Dr. Américo Santa Marta; D. Isaura dos Santos de Oliveira Nunes, esposa do sr. Filipe de Almeida Nunes; D. Olinda Couceiro, esposa do sr. Dr. José Couceiro; Emília da Luz Ferreirinha

de Andrade, filha do sr. Jorge de Andrade Pereira da Silva.

DR. QUERUBIM GUIMARAES

Completa 87 anos de idade, no próximo domingo, dia 12, o nosso querido amigo e colaborador sr. Dr. Querubim do Vale Guimarães, que, durante muito tempo, dedicada e proficientemente dirigiu este jornal.

Deixamos-lhe aqui um grande abraço, com votos sinceros de saúde e longa vida.

ENG. COUTINHO DE LIMA

Esteve em Eixo e nesta cidade durante alguns dias e deu-nos a honra da sua visita o nosso bom amigo sr. Eng. João Ribeiro Coutinho de Lima, antigo Director do Porto de Aveiro e actual Inspector Superior de Obras Públicas.

Podemos informar que sua esposa, sr.ª D. Maria do Carmo Martins Coutinho de Lima, se encontra, felizmente, bastante melhor dos seus incómodos de saúde.

DOENTE

Foi operada na Casa de Saúde da Boavista, no Porto, a sr.ª D. Maria Antonieta do Vale Guimarães, esposa do nosso dedicado amigo sr. Carlos Rodrigues do Vale Guimarães, residente naquela cidade.

Desejamos-lhe rápidas melhoras.

CASAMENTO

Realizaram o seu casamento em Fátima, no dia 5 de Fevereiro, a sr.ª D. Rosália Cravo Cascais, professora do ensino primário, filha da sr.ª D. Celina Cravo Cascais e do sr. Manuel Maria Cascais, da Murtosa, e o sr. Dr. Nelson da Costa Verde, licenciado em Ciências Económicas e Financeiras, filho da sr.ª D. Maria do Céu Lourenço da Costa Verde e do sr. Jaime Verde, conceituado comerciante de ourivesaria nesta cidade.

Presidiu à cerimónia Mons. Manuel José Amador Fidalgo, Pároco de Avanca, e foram padrinhos: pela noiva, seus pais; e, pelo noivo, seus tios, sr.ª D. Georgina Lourenço da Costa Calisto e sr. Cravo Machado Calisto.

«Correio do Vouga» deseja ao novo lar as maiores felicidades.

NASCIMENTO

No Hospital de Oliveira do Bairro, deu à luz um filhinho a sr.ª Dr.ª La-Salette da Cruz de Almeida Rosa, esposa do sr. Vítor Manuel de Almeida Rosa, natural daquela vila e funcionário da Câmara Municipal de Aveiro.

BAPTIZADO

Pelo sr. Padre Dr. Manuel de Pinho Ferreira, professor do Seminário de Santa Joana e nosso apreciado colaborador, foi baptizado no último domingo, na Catedral, o menino Carlos Manuel, filhinho da sr.ª D. Rosa Marques de Lemos da Rocha e do sr. Manuel Oliveira da Rocha.

Serviram de padrinhos a sr.ª D. Maria Alice dos Santos e o sr. António Pires de Lemos.

PRESENTES DE CASAMENTO

porcelanas de aveiro

Av. do Dr. Lourenço Peixinho — AVEIRO

sobre o nome que deve ter o novo Hospital da Murtosa

Nesta mesma secção, aberta a todos os nossos prezados leitores, o «Correio do Vouga» publicou, em tempos, uma carta do sr. Dr. José de Melo, sugerindo que ao novo Hospital da Murtosa fosse dado o nome do saudoso benemérito concelhio Dr. Carlos Barbosa, que muito amou e prestigiou a sua terra.

Pouco depois, escrevemos-nos no mesmo sentido o sr. Dr. Francisco do Vale Guimarães. A sua carta foi igualmente aqui publicada.

Ao aceitar os dois alvites, e apenas pelo facto de os dar à estampa, o «Correio do Vouga» não tinha que tomar qualquer posição no caso — e não a tomou.

Até agora, mais ninguém se serviu das nossas colunas para emitir o seu parecer, pró ou contra.

O facto, porém, de transcrevermos, recentemente, a carta que, com idêntica intenção, o sr. Dr. Augusto Henriques dirigiu ao nosso prezado colega «O Concelho da Murtosa», pode com facilidade levar a concluir que nos determinamos pela referida homenagem.

Por isso, querendo e devendo manter isenção no assunto, referimos — e fazemo-lo agora porque só agora tomámos conhecimento — que «O Concelho da Murtosa», no seu número de 10 de Janeiro último, publicou uma carta, assinada por «Um murtoseiro anónimo», com o parecer de que o novo edifício deverá conservar o nome tradicional de Hospital da Misericórdia, por ser mais fiel ao espírito das beneméritas fundações da Rainha D. Leonor; por outro lado, afirma o mesmo signatário que dar o nome do Dr. Carlos Barbosa a um melhoramento inferior à estrada Murtosa-Aveiro, no traçado pertencente àquele concelho, significaria prestar uma homenagem que não está à altura do homenageado.

Queremos ainda referir, sobre este caso, que o sr. Dr. Oliveira Horta igualmente publicou uma carta no citado jornal, na edição de 25 de Fevereiro, fazendo várias considerações e afirmando também que deve manter-se o nome já consagrado pelo povo — Hospital da Santa Casa da Misericórdia da Murtosa — até porque, a ter outro, só lhe ficaria bem o de Hospital Luso-Americano, sabido como é que a colónia murtoseira da América do Norte para ele contribuiu dedicada e generosamente.

CASA NUN'ALVARES
PORTO

ARTIGOS RELIGIOSOS
TIPOGRAFIA — LIVRARIA
PRATAS LITÚRGICAS
PARAMUNTARIA

Requisite catálogo ilustrado grátis, com mais de 300 desenhos.

Rua de Santa Catarina, 630
Telefones, 23586 - 23587

VENDE-SE

Quinta, ao Sul da Costa Nova, com 71.000 m. q., celeiro, nitreira, estábulos, etc., c/ cerca de 5 hectares de boa produção; e um terreno com 85.200 m. q..

Resposta a esta Redacção ao n.º 66.



Nacional da I Divisão

O BENFICA TIROU PROVEITO DIRECTO DA DERROTA DA ACADEMICA, EM S. JOÃO DA MADEIRA, E VOLTOU AO COMANDO DA TABELA, ISOLADO.

O BEIRA MAR CONTINUA A SOMAR PONTOS E AS PRESPECTIVAS CADA VEZ SÃO MELHORES.

A 18.ª ronda do torneio federativo da I Divisão principiou a disputar-se na sexta-feira, na Luz, onde o Benfica, com o pensamento no jogo com o Lokomotiv, para a Taça das Cidades com Feira, defrontou e venceu a turma do Atlético.

A nota saliente da jornada foi fornecida pela equipa da Sanjoanense que se deu ao luxo de impor uma inesperada derrota ao grupo dos estudantes. O desfecho deste encontro foi, sem dúvida, surpreendente e permitiu que os benfiquistas se isolassem na vanguarda da classificação, dando um passo decisivo para o triunfo final, muito embora, no domingo, a cidade universitária seja pequena para receber os inúmeros simpatizantes das duas turmas mais representativas do torneio em curso. A vitória dos sanjoanenses foi notável e preciosa.

Não há nada a dizer, quanto aos desfechos das restantes partidas. Tudo normal. Saliente-se, entretanto, o triunfo dos beiramarenses que afinal conseguiram reagir e, contra o que se chegou a supor, estão em vias de se afastarem da zona perigosa. Para já, os aveirenses levam três pontos de vantagem sobre o último, dois sobre o penúltimo e um em relação ao antepenúltimo.

RESULTADOS GERAIS

Porto-Braga	3-1
Sanjoanense-Académica	1-0
Vit. de Setúbal-Sporting	0-2
Belenenses-Varzim	2-0
Beira Mar-Leixões	3-0
Vit. de Guimarães-Cuf	3-1
Benfica-Atlético	2-0

Vit. de Setúbal, 16; Belenenses, 15; Beira Mar, 14; Sanjoanense, 13; Varzim, 12; Atlético, 11.

Jogos para domingo

Cuf-Porto	(0-5)
Braga-Sanjoanense	(0-0)
Académica-Benfica	(1-2)
Atlético-Vit. de Setúbal	(2-0)
Sporting-Belenenses	(1-1)
Varzim-Beira Mar	(4-2)
Leixões-Vit. de Guimarães	(0-2)

Classificação geral — Benfica, 30 pontos; Académica, 28; Porto, 25; Braga, 19; Leixões, 18; Sporting, Vit. de Guimarães e Cuf, 17;

Beira Mar, 3 Leixões, 0

DESDE O INICIO A OBSESSÃO DE MARCAR!

Jogo no Estádio Mário Duarte, sob a arbitragem de Alvaro Rodrigues, de Coimbra. As turmas apresentaram as seguintes constituições:

BEIRA MAR — Vitor; Loura, Evaristo, Piscas e Camarão; Marçal e Abdul; Garcia, Gaio, Diego e Nartanga.

LEIXÕES — Rosas; Adriano, Nicolau II, Raúl e Manuel Moreira; João Carlos e Arnaldo; Mata, Esteves, Wagner e Morais Alves.

Ao intervalo: 2-0.

A diferença pela qual o Beira Mar venceu o Leixões, em mais um jogo que para a equipa da casa era de «vida ou morte», está verdadeiramente certa e traduz bem a forma altamente emotiva como o encontro decorreu e a maneira airosa e entusiasmada como a turma aveirense se comportou.

Com efeito, embora seja de justiça reconhecer-se que o Leixões, no segundo tempo foi superior ao seu antagonista, devido a lesões contraídas por Nartanga e Garcia, já que Abdul alinhou adocentado, o Beira Mar, contrapôs uma vivacidade, uma genica e até um poder de remate que lhe garantiu com inteiro merecimento o triunfo. Sim, os beiramarenses, que algumas tardes vimos perder por falta de ataque realizador, têm-se nos derradeiros jogos, redimido dos fracassos anteriores. Foi assim em Guimarães e voltou a sê-lo no domingo, no Estádio

Mário Duarte. É certo que a necessidade far obrar prodígios, mas há realmente na equipa qualquer coisa mais, um certo convencimento nas suas possibilidades, que lhe tem dado, nos três últimos domingos, outros tantos pontos positivos, levando a pensar que a «fuga» embora difícil, ainda não é de todo impossível.

Em referência ao jogo, e retomando o «fio à meada», teremos de dizer que, quando o Beira Mar chegou a 2-0, aos 34 minutos da primeira parte do encontro, não se previa que os leixonenses após o descanso entrassem no rectângulo dispostos a vender cara a derrota, tanto mais, que nos 45 minutos iniciais o domínio técnico e territorial pertenceu inteiramente aos «donos» do terreno, que lograram dois golos com aparente facilidade, por Diego (18) e Gaio (34).

Porém, na segunda parte as coisas passaram-se de modo diferente em relação à primeira. Assim, apesar dos beiramarenses terem marcado aos 48 minutos, por Gaio, a voluntariedade, o interesse e a codícia dos visitantes, contrastavam com a lentidão, a apatia e a total ausência de centelha dos locais. Isto motivado pelas lesões já apontadas.

Resumindo: a vitória está certa e os leixonenses nada têm de se queixar, pois a marca poderia ser maior. Se o resultado fosse de quatro bolas de diferença, seria, quanto a nós, o desfecho mais certo.

Arbitragem regular, mas não isenta de erros.

Árvores de fruto seleccionadas

As mais lindas ROSAS premiadas em concursos Internacionais
Camélias, arbustos, arvoredas, bolbos, sementes de flores e hortaliças.

ALFREDO MOREIRA DA SILVA & FILHOS, L.da
Viveiristas autorizados n.º 3
Rua D. Manuel II, n.º 55 — PORTO
Teleg. Roselândia — Tel.º. 21957

Basquetebol

A ACADEMICA VOLTOU A PERDER COM O MARINHENSE.

No único jogo realizado no sábado, pois a jornada que estava marcada foi adiada para amanhã, o Marinhense venceu a Académica, num jogo repetição, por 56-54, confirmando, assim, o êxito alcançado na segunda jornada do torneio.

Mercê deste resultado, a classificação não sofreu alteração, mantendo-se as equipas assim escalonadas: Vasco da Gama, 12 pontos; Académica, Porto e Marinhense, 10; Iliabum, 9; C. D. U. P., 8; SP. Figueirense, 7; Galitos, 6.

A jornada de amanhã engloba os seguintes encontros: Porto-Marinhense, Sp. Figueirense-Galitos, Iliabum-Académica e Centro Universitário-Vasco da Gama.

★

Prosseguiu, no último fim de semana, o Campeonato Nacional da II Divisão, Zona Norte. Dos resultados verificados, sobressaem os desfechos de Sangalhos e de Esgueira, enquanto a Sanjoanense perdeu frente à voluntariosa turma do Invicta. Os resultados foram os seguintes:

Série A — Gaia, 50 Leça, 41; Caldas, 45 Ginásio Figueirense, 33; Invicta, 54 Sanjoanense, 37.

Série B — Sangalhos, 56 Naval 1.º de Maio, 19; Esgueira, 28 Ed. Física do Norte, 25; Fluvial, 36 Olivais, 56.

NACIONAIS DE JUNIORES E DE JUVENIS

Sp. de Tomar, em juniores, e Galitos, em juvenis, foram os vencedores dos jogos da última jornada.

Prosseguiram, na manhã de domingo, os torneios nacionais de Juniores e de Juvenis da Zona Centro. Nos encontros disputados, em que apenas terá surpreendido o êxito dos jovens de Tomar sobre a Académica, os moços do Galitos triunfaram com absoluto merecimento. Assim, os escolares e aveirenses terão de disputar uma «finalíssima», para apuramento do vencedor de Zona.

RESULTADOS: Juniores — Sp. de Tomar, 35 Académica, 32.

Juvenis — Galitos, 43 Académica, 26.

GALITOS, 43 ACADEMICA, 26

Jogo no ringue do Parque, dirigido pela dupla portuense Fernando Figueiredo-Ernesto Costa. As turmas alinharam:

Galitos — Farelá (10), Estêvão (4), Esgueirão (13), Seica Neves (3), Jorge (13), Ramos, Nascimento e C. Vieira.

Académica — Baganha (11), Loureiro António Zé (7), Cruz (4), Fausto (4), Silva e Machado.

Ao intervalo: 14-8.
Embora os moços da Académica actuassem com muito apego à luta, os aveirenses, sem exibição excepcional, não tiveram dificuldades em obter vitória conclusiva. Arbitragem em bom plano, num jogo correctíssimo.

TOTOBOLA

CONCURSO N.º 26
19 de Março de 1967

Sanjoanense-Porto	2
Setúbal-Académica	2
Belenenses-Atlético	1
Beira Mar-Sporting	X
Guimarães-Varzim	1
Leixões-Cuf	1
Penafiel-Leça	1
Espinho-Tirsense	2
Acad. de Viseu-Covilhã	1
União de Tomar-Torres Novas	1
Sintrense-Cova da Piedade	1
Montijo-Oriental	1
Barreirense-Portimonense	1

Atenção surdos

A BRIGADA TÉCNICA DA CASA SONOTONE desloca-se a esta região; a fim de fazer demonstrações e experiências com os últimos modelos de aparelhos para correcção da surdez, recebendo a visita de todas as pessoas que ouvem mal, nos seguintes locais:

DIA 18 DE MARÇO

ILHAYO — Farmácia Santos das 10 às 11 h.
VAGOS — Farmácia Machado das 12 às 13 h.
MIRA — Farmácia J. Matilde Soares das 15 às 16 h.

Todos os nossos clientes podem adquirir pilhas, acumuladores, fios e outros componentes para aparelhos auditivos.

CASA SONOTONE

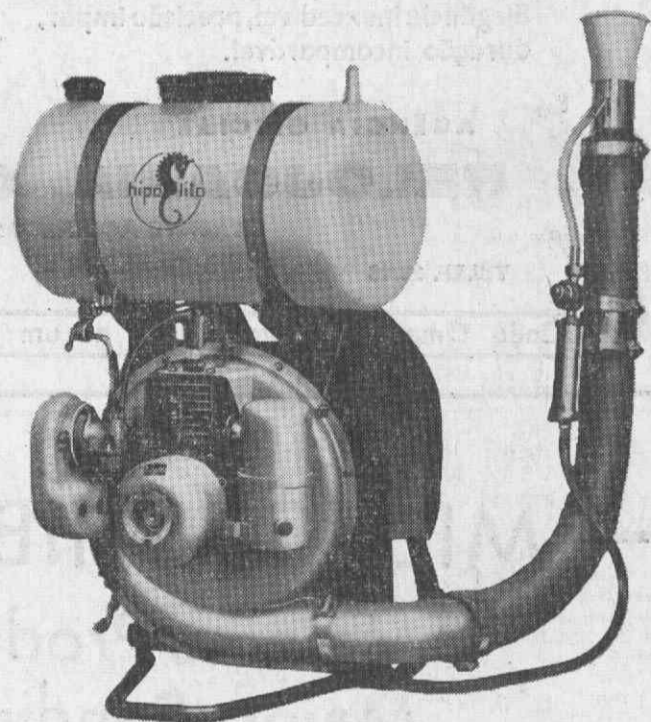
LISBOA — Poço do Borratem, 33-s/1-Telefone 868352
PORTO — Praça da Batalha, 92-r.º Telefone 35602

Vê mal?
entre com a receita
do especialista
no

OCULISTA VIEIRA

e no mesmo
momento sairá
a ver distintamente

R. Viana do Castelo, 21-Tel. 23274-AVEIRO



HIPOLITO

A MARCA QUE OFERECE TODAS AS GARANTIAS

Equipado com motor «ILLO» ou com o novo modelo do motor «SACHS» de consumo 4 dec/hora. Assistência garantida. Oficina de reparações. Stock de todas as peças. Boas condições para revendedores.

PEDIDOS A

Manuel Monteiro da Costa Neves

Tel. 52490

ANCAS-SANGALHOS

Serralheiro

preparador de ferramentas de corte

Com prática, pretende admitir a F. A. P. — Fábrica de Automóveis Portugueses, SARL em Cacia.

Respostas a

F. A. P. — Fábrica de Automóveis Portugueses, SARL

CACIA

EMPREGADO

Para serviço de escritório, de preferência com conhecimentos de contabilidade e serviço militar cumprido, precisa-se. Respostas por escrito para Apartado 60 — AVEIRO.

Anunciai no «Correio do Vouga»

Ω
OMEGA



Três relógios que são o escol da relojoaria suíça e para pessoas de escol. Elegância inexcelável, precisão impar, duração incomparável.

De Esc. 2350\$00 a Esc. 14400\$00



ASSISTÊNCIA TÉCNICA GARANTIDA
SÓ COM PEÇAS DE ORIGEM

AGÊNCIA OFICIAL
RELOJOARIA CAMPOS

FRENTE AOS ARCOS

TELEF. 23718

AVEIRO

Cada Omega é acompanhado de um certificado de garantia

MILHOS HÍBRIDOS

Maiores Produções Maior Rendimento

Os milhos híbridos Funk's-G seleccionados para as diferentes regiões do País e adubados com FOSKAZOTO garantem as mais altas produções.

Em terrenos infestados pelo alfinete, melolontas, ralos e outros insectos do solo, inimigos do milho, empregue **adubos insecticidas**, de êxito já comprovado.

Beneficie do subsídio do Ministério da Economia produzindo milhos híbridos.

500\$00 por cada hectare de milho híbrido para grão
750\$00 por cada hectare de milho híbrido para forragem.

Para qualquer esclarecimento consulte os

SERVIÇOS AGRÓNOMOS DA SAPEC

LISBOA

Rua Vitor Cordon, 19

Telef. 366426



REVENDEDORES:

Marabuto & C., Lda. — Aveiro
Rua Hintze Ribeiro, 53
Telef. 22071

A Central de Estarreja — Cereais
e Legumes Lda. — Estarreja
Telef. 42164

Depósito e Revendedores no Continente, Ilhas e Ultramar

Trágico Desastre

CONTINUAÇÃO DA ÚLTIMA PAGINA

derrapado por a estrada estar muito molhada da chuva. Depois de embater com um pequeno marco, foi chocar violentamente com uma árvore, caindo a distância num barranco. Seriam 22 ou 23 horas. Não se conhecem, com exactidão, outras circunstâncias, nem sabemos, ao certo, se são verdadeiras as que referimos. Comunicada a ocorrência à Polícia de Viação e Trânsito de Leiria, foram os ocupantes do automóvel retirados com muita dificuldade e transportados ao hospital. A senhora chegou ali morta; o marido, com gravíssimas lesões e fracturas, entre elas a da base do crânio, deu entrada num quarto particular, em estado de coma.

Dispensada toda a assistência ao sr. Dr. Aulácio de Almeida, veio a verificar-se a conveniência de ser observado por especialistas e possivelmente sujeito a delicada intervenção cirúrgica. Assim, no sábado à tarde, foi transferido de Leiria para o pavilhão de neuro-cirurgia anexo ao Hospital Sobral Cid, de Coimbra. Dizem-nos as últimas notícias que há algumas esperanças de salvar-lhe a vida.

O desastre foi rapidamente conhecido em Aveiro, em Anadia e em todo o nosso distrito, causando mágoa e profunda emoção. Pelas funções públicas que exerce e pela sua actividade comercial e industrial, o sr. Dr. Aulácio de Almeida é figura de destaque nesta região, onde conta muitos admiradores e amigos. Alguns deles logo se deslocaram a Leiria e a Coimbra, procurando informar-se do seu estado e das circunstâncias do desastre.

A sr.^a D. Maria Alice Simões Costa Almeida, professora oficial, contava apenas 40 anos de idade. Sentimos profundamente a sua

morte, pois bem conhecíamos as virtudes e as qualidades de que era dotada.

O cadáver foi trasladado para a nova residência do casal, em Anadia, no domingo de manhã, realizando-se o funeral de tarde. Todos os actos fúnebres foram grandiosíssimos, dominados pelos sentimentos de tristeza e de saudade que ninguém podia esconder. Autoridades e entidades oficiais, pessoas de todas as classes, gente simples do povo, — foi imensa a multidão que ali se congregou para prestar homenagem à extinta, cuja vida se finou tão cedo, na curva trágica duma estrada.

Presidiu Mons. Anibal Ramos, Vigário Geral da Diocese, e assistiram numerosos sacerdotes, antigos colegas do Dr. Aulácio de Almeida no tempo em que foi aluno dos Seminários de Coimbra, Aveiro e Olivais. O Pároco e Arcebispo de Anadia, sr. Padre António Augusto Diogo, celebrou Missa de corpo presente na capela da vila, seguindo depois o cortejo para o cemitério de Monte Crasto. Tomaram parte os Bombeiros Voluntários, a Banda de Música do Internato Distrital de Aveiro, numerosos estudantes e delegações de diversos organismos e colectividades, religiosas, etc.

A saudosíssima extinta, natural de Sangalhos, era mãe de quatro filhinhos: Maria Helena, de 13 anos, Aulácio Manuel, de 12, Joaquim Alberto, de 10, e Isabel Maria, de 6; e filha da sr.^a D. Ludovina da Costa e do falecido industrial e comerciante Joaquim Simões Costa.

— «Correio do Vouga» apresenta sentidos cumprimentos de pesar a toda a família e pede a Deus que restitua a saúde ao Dr. Aulácio de Almeida.

FALECIMENTO

Manuel Moreira de Queirós

Depois de longo tempo de doença e de sofrimento, faleceu na sua residência desta cidade, confortado com os sacramentos da Santa Igreja, o sr. Manuel Moreira de Queirós.

O saudoso extinto era natural de Rio Tinto. Completaria em breve 67 anos de idade e vivia em Aveiro há cerca de 40. Aqui constituiu família, casando com a sr.^a D. Diamantina Gonzalez de La Peña. Tinha dois filhos, os nossos bons amigos sr.^s Eng. Manuel Gonzalez de Queirós, Chefe de Serviços da Companhia Portuguesa de Celulose, casado com a sr.^a Dra. Maria Benedita Gomes de Araújo Queirós, e Evaristo José Gonzalez de Queirós, empregado de escritório na mesma empresa.

Considerado comerciante e industrial, era sócio gerente da Empresa de Pesca Central Sá da Bandeira, Lda, com sede em Aveiro. Impondo-se pelas suas qualidades de bondade e de carácter, merecia a estima e o apreço de todos quantos o conheciam ou com ele contactavam.

Era irmão das sr.^{as} D. Maria Moreira da Silva, casada com o sr. Evaristo de Lemos Dominguez, e D. Olinda Moreira da Silva, casada com o sr. Alexandre António Teixeira, e do sr. Américo Moreira de Queirós; cunhado da sr.^a D. Arminda Gonzalez de La Peña e Silva, casada com o sr. Mário de Jesus Silva, e dos sr.^s Marcelino Gonzalez de La Peña, casado com a sr.^a D. Olga Conde Moreira Gonzalez, Francisco Gonzalez de La Peña, casado com a sr.^a D. Maria de Lourdes Ferreira Gonzalez, e Eugénio Gonzalez de La Peña; avô de Maria Leonor, Carlos Manuel e João Paulo Gomes de Araújo Queirós; e tio de Manuel Evaristo da Silva Dominguez, do oficial miliciano José Mário Gonzalez e Silva e dos estudantes liceais Maria de Lourdes e Francisco José Ferreira Gonzalez.

O funeral, muito concorrido, saiu da sua residência, na segunda-feira de manhã, para a igreja da Vera Cruz e daqui para o cemitério sul, após a Missa de

corpo presente. Tomaram parte alguns sacerdotes amigos da família.

Na próxima segunda-feira, haverá Missa de 7.^a dia na mesma igreja, às 19 horas.

— A família em luto «Correio do Vouga» apresenta cumprimentos de sentido pesar.



Sábado

TEATRO AVEIRENSE — «Rommel, a Raposa do Deserto». E. U. A. Drama. PARA ADOLESCENTES E ADULTOS.

Sábado à tarde

CINE AVENIDA — «Pinocchio». E. U. A. Desenhos animados. Pelo tema e pela beleza das imagens a película dedica-se sobretudo a CRIANÇAS, A QUEM A ACONSELHAMOS.

Sábado à noite

CINE AVENIDA — «Homens que são feras». E. U. A. Western. PARA ADOLESCENTES E ADULTOS.

Domingo à tarde e à noite

TEATRO AVEIRENSE — «O Caso Ipress». Inglaterra. Espionagem. PARA ADULTOS.

CINE AVENIDA — «Estranho Mundo de Daisy Clover». E. U. A. Alta comédia. PARA ADULTOS.

Terça-feira

CINE AVENIDA — «O Caixão de Hong-Kong». Alemanha. Aventuras. PARA ADULTOS.

Quarta-feira

TEATRO AVEIRENSE — «O Criminoso». Itália. Drama. PARA ADULTOS.

Quinta-feira

TEATRO AVEIRENSE — «A rebelião das Escravas». França-Itália. PARA ADULTOS.

A IGREJA CONCILIAR E O ATEÍSMO CONTEMPORÂNEO

CONTINUAÇÃO DA PRIMEIRA PAGINA

mas para convidar os ateus a um juízo mais objectivo e levar os crentes a um sério exame de consciência e a uma reflexão mais profunda sobre a autenticidade da sua fé — não deixa de meter impressão e pode ser motivo de inquietação para os menos esclarecidos.

Perguntar-se-á por que é que nem sempre foi esta a atitude da Igreja perante os errantes, não sendo difícil citar alguns casos de indiscutível verdade histórica.

Claro está que as mentalidades mais abertas à dimensão histórica dos problemas não terão dificuldade em reconhecer a influência do tempo no modo do comportamento humano. E, depois, a correcção fraterna nem sempre deve usar os mesmos métodos, à imitação de Cristo, que, sempre inspirado pelo mesmo amor, tratou os errantes e os pecadores do judaísmo com processos que iam desde o perdão imediato do pecado e da denúncia pública do erro, até ao silêncio ostensivo ou ao azorrague justiciero. Mas sempre a finalidade era a mesma: obter o reconhecimento do erro e levar à emenda da vida.

Num meio cristão, ou de religião uniforme, podem tratar-se as pessoas menos cumpridoras com um modo de correcção que seria pouco aconselhável, ou até contraproducente, num meio pluralista. Os modos variam fundamentalmente com as circunstâncias concretas e os tempos históricos.

Desta mudança de atitude para com os irmãos separados, descrentes ou ateus não seria lógico concluir que supõe menos certeza na missão da Igreja ou menos fidelidade aos princípios que sempre a nortearam, apesar da inelutabilidade dos tempos e da fragilidade dos homens, mesmo dos mais representativos e responsáveis.

O texto conciliar, no final do artigo 21, «proclama sinceramente que todos os homens, crentes e não-crentes, devem contribuir para a recta construção do mundo, no qual vivem em comum. O que não é possível sem um prudente e sincero diálogo».

É demasiadamente profundo e significativo o alcance desta proclamação, para poder passar despercebida e não constituir objecto de reflexão serena e de comentário esclarecedor. Trata-la-emos com a atenção que merece, na próxima semana.

A. RAMOS

AMORES PERFEITOS VIOLETAS E SAUDADES

CONTINUAÇÃO DA PRIMEIRA PAGINA

... Que festa, que contentamento!

Corriamos e saltávamos... apanhávamos seixos à beira do riacho... amoras se era no verão... «maias» ou giestas se era tempo delas, e voltávamos para casa felizes, contentes, desejosos de que se proporcionasse outra escapada assim.

Minha pobre mãe! Como nós a arrelhiávamos com as nossas tranqüinices endiabradas, a aflicção e cuidados em que a punham as nossas tropelias!

... Está-me a lembrar um domingo, dia de música no Rossio, — o pitoresco de todo este passado! — onde havia um lado conhecido por «Cozinha» para onde ia fazer o «picadeiro» a gente de menos categoria, e o outro destinado aos graúdos da terra.

Todos os domingos havia concertos pela banda regimental (como na maioria das terras de província), e ninguém lá faltava. Era um ponto de reunião. A minha mãe apurava-se o mais que podia, arranjava-se muito bem e a mim e ao meu irmão mais velho (o outro era de colo, ainda) e lá ia com meu pai, para o Rossio, onde se encontravam as famílias das camaradas dele e outros conhecidos. Conversavam, passeavam para cá e para lá até acabar a música, e voltavam para casa. Era o divertimento.

... Uma vez tive a habilidade de conseguir despistar os meus pais... (a nossa casa era mesmo defronte). Tinha cá uma metida na cabeça. Ver se era capaz de arranjar a cor de pele dos índios como os via em livros que existiam na biblioteca de meu pai. Queria fazer uma surpresa. Sorranamente atrazei-me e fiquei de ir lá ter. Meti-me no quarto de banho e com uma mistura de tintura de iodo e água — únicos ingredientes que descobri para o efeito — pintei cara, pernas, braços — tudo o que se via! E apresentei-

me nesse preparo em pleno Rossio em dia de música! O espanto, o terror da minha pobre mãe quando me viu assim, sem saber ainda como eu tinha conseguido mudar de raça, a cólera de meu pai que atribuía à brandura da mulher todos os disparates dos filhos, foram memoráveis, como podem imaginar com a mentalidade provinciana, ainda por cima, de há mais de 60 anos.

Coitados. Estraguei-lhes o domingo, envergonhei-os, pois, na opinião de todos, era preciso ser muito mal educada para tamanha patifaria...

Mas cá dentro (apesar de causticada com a mistura de tintura de iodo e os tabefes do meu pai) estava delirante com o escandalozinho...

Perdão-me, mãe! Que pena que não possas voltar a dar-nos a merenda, pois juro que, mesmo com os 5 aninhos de então, não voltaria a afligir-te tanto. Perdão!

C. H. C.

Escutismo Católico

Com início às 9 horas, realizou-se no passado dia 5 do corrente o 1.º Conselho Regional de Dirigentes deste ano, com a presença de todos os elementos da Junta Regional de Aveiro e representantes dos agrupamentos de Aveiro (Glória, Esgueira e Seminário de Santa Joana), Agueda, Anadia e Estarreja.

O Conselho reuniu para deliberar sobre alguns aspectos práticos relativos à execução do Plano Regional de Actividades, especialmente no que se refere ao Acampamento Regional, que será em Agosto próximo. Terminou com a participação de todos os dirigentes na Missa das 12.30 na Sé Catedral, celebrada pelo sr. Padre João Ferreira, digno Assistente Na-

Sub-títulos

CONT. DA ÚLTIMA PAGINA

sível um clima favorável à formação da juventude.

Um deputado disse há tempos, na nossa Assembleia Nacional, que quinhentas mil crianças portuguesas estavam ameaçadas de morte moral e intelectual por serem e serem avidamente publicações impróprias.

Voltamos a fazer votos por que os pais, os educadores e todos os responsáveis tomem consciência desta situação e das medidas que ela impõe.

Bispo do Algarve

Esteve em Aveiro durante alguns dias desta semana, tendo ficado no Seminário de Santa Joana Princesa, o Venerando Bispo do Algarve.

O Senhor D. Júlio Tavares Rebimbas seguiu na quarta-feira para Penacova, a fim de tomar parte na reunião das Comissões Episcopais de Pastoral e do Clero.

2.º CURSO DE PEDAGOGIA RELIGIOSA PARA OS PROFESSORES DO ENSINO PRIMÁRIO

O Secretariado Diocesano da Catequese, de colaboração com a Direcção do Distrito Escolar e com autorização da Direcção Geral do Ensino Primário, realizou mais um Curso de Pedagogia Religiosa para os professores do ensino primário, nos dias 20, 21 e 22 de Fevereiro último.

O curso, frequentado por professores de quase todos os concelhos da Diocese, efectuou-se no Centro Social de Formação e Assistência da Boralha.

A equipa que o orientou era formada pelos sr.ªs Padres José Martins Belinquete, Secretário Diocesano da Catequese, e António dos Santos, Pároco de Oia, e pela sr.ª D. Maria da Assunção Magalhães Alves da Costa.

O Senhor Bispo presidiu ao encerramento.

A experiência destes Cursos de Pedagogia Religiosa levou a concluir que os professores que os frequentarem muito se valorizarão na sua preparação pedagógica, em ordem a darem com eficiência a aula de Religião e de Moral aos seus alunos.

RETIRO EM FÁTIMA PARA HOMENS E SENHORAS

Como já anunciámos, realiza-se em Fátima, de 17 a 20 de Março, promovido pela Direcção Geral da L. U. C., um retiro para homens católicos, quer sejam ou não filiados na Acção Católica.

Nos mesmos dias haverá também em Fátima, no Colégio do Sagrado Coração de Maria, retiro para senhoras.

Na sede da A. C. P. prestam-se todos os esclarecimentos.

EQUIPAS DE CASAIS EM FÁTIMA

Conforme anunciámos, partem amanhã à tarde para Fátima, em jornada de penitência, os casais das Equipas de Nossa Senhora da Diocese de Aveiro, que ali se juntarão aos de todo o país.

A todos os actos da peregrinação nacional preside o Senhor D. Manuel de Almeida Trindade, antigo Assistente deste movimento em Coimbra.

Os casais de Aveiro são acompanhados pelos seus Assistentes, sr.ªs Padres Manuel Caetano Fidalgo, João Paulo Ramos e José Martins Belinquete.

cional Adjunto do C. N. E., o qual, acompanhado dos sr.ªs Comandante Daniel Rocheta, Dr. Manuel Martins Fernandes e João Teixeira Soares, respectivamente Chefe Nacional Adjunto, Tesoureiro Nacional Adjunto e Chefe da Secretaria Nacional, se encontrava em Aveiro para uma visita de inspecção à Junta Regional.

À tarde, os referidos membros da Junta Central estiveram reunidos com os responsáveis pelo Escutismo nesta região, tendo, em conjunto, estudado os problemas mais directamente ligados à expansão do movimento entre nós. Felizmente, levaram daqui a certeza de que se faz um esforço honesto no sentido de realizar uma obra autêntica.

Fernando Leite da Silva

MÉDICO ESPECIALISTA

Doença dos Olhos

Consultas Diárias (às 10 e às 15 h.)

Consultório: R. de Ilhavo, 12-1.º B

Residência: R. de Ilhavo, 12-5.º B

(junto ao Posto da Polícia de Trânsito)

Telefone 22594

AVEIRO

Dr. Mário Sacramento

MÉDICO - ESPECIALISTA

Aparelho Digestivo

Radio diagnóstico

DOENÇAS ANO-RECTAIS

(HEMORROIDAS)

Av. de Lourenço Peixinho, 50-1.º

Telefone 22706

AVEIRO

DR. SANTOS PATO

MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças de Senhoras — Operações

Consultas às segundas, quartas e sextas-feiras

das 15 às 19 horas

Av. Dr. Lourenço Peixinho

AVEIRO

Tel. 25182

Dr.ª Maria Fernanda Pinto Basto Graça

Médica especialista

Doenças de Senhoras Ginecologia

CONSULTÓRIO:

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 88 1.º Esq.

CONSULTAS:

2.ª, 4.ª e 6.ª, das 15 às 19 horas

TELEFONES:

Consultório — 2 4 4 5 8

Residência — 7 2 1 4 0

7 2 0 2 7

AVEIRO

Dr. Maya Seco

MÉDICO ESPECIALISTA

PARTOS DOENÇAS DE SENHORAS CIRURGIA GINECOLÓGICA

Mudou o consultório para a: Rua Eng. Oudinot n.º 24-1.º

Telef. 22982

AVEIRO

CONSULTAS AS 2.ª 4.ª 6.ª com hora marcada

Joaquim Alves Moreira

MÉDICO ESPECIALISTA

RINS E VIAS URINÁRIAS

Ex-Residente de Urologia do Hospital BETH Israel de Boston

Ex-Residente de Urologia do Hospital BELLVUE de Nova Iorque

Consultas todas as quartas-feiras, às 10,30 horas

Consultório: R. São Sebastião, 119

AVEIRO Telef. 23026

Rui Pinho e Melo

Médico Especialista

Raios X

Consultório:

Av. Dr. Lourenço Peixinho, n.º 110 1.º Esq.

Telef. 23609

AVEIRO

ARMANDO SEABRA

MÉDICO ESPECIALISTA

OUVIDOS — NARIZ

GARGANTA E BOCA

CONSULTAS { das 10 às 12 horas
de tarde com hora marcada

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 64

Telef. 23724

AVEIRO

J. Rodrigues Póvoa

ex. assistente da Faculdade de Medicina

Doenças do coração e vasos

RAIOS X

ELECTROCARDIOGRAFIA

METABOLISMO BASAL

Consultório — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 49 1.º Dto. — Telef. 23875

Consultas, das 10 às 13 horas e das 16 às 19

Residência — Av. Salazar, 46-1.º Dto. — Telefone 22750

EM LHAVO

No Hospital de Misericórdia — às quartas-feiras, às 14 horas.

Em Estarreja — no Hospital de Misericórdia — aos Sábados às 14 h.

M. COSTA FERREIRA

Ex-residente do Hospital da Universidade de Cincinnati — U. S. A.

MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças do Coração

Doenças do Sangue

Consultório:

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 87

Consultas diárias às 14.30

Residência:

R. Gustavo Ferreira Pinto Bastos, 18

Telef. 25 547 — AVEIRO

Dr. J. RIBEIRO BRENDA

Ex. Assistente da Faculdade de Medicina de Lisboa

(Instituto Dr. Game Pinto)

MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças dos Olhos

OPERAÇÕES

AVEIRO

Consultório — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 97-1.

Consultas das 11 às 12,30

e das 16 às 19 horas

com hora marcada

Telefones { Consultório 23716

Residência 22551

Fábrica de Serração

ADMITE PESSOAL NÃO DIFERENCIADO. ORDENADOS A PARTIR DE 45\$00.

LUGAR DE FUTURO.

Resposta ao Apartado 21 — AVEIRO.

Lusavouga-Máquinas e Acessórios Industriais, Limitada

A vinte e oito de Fevereiro de mil novecentos sessenta e sete, na Secretaria Notarial de Aveiro, perante mim o Notário do Segundo Cartório, licenciado João Caetano Nunes Guerreiro, compareceram:

Primeiro — Ernesto Marques Soares, comerciante, natural da freguesia de Santa Cruz, da cidade de Coimbra, residente na Estrada de São Bernardo, desta cidade, casado com Maria Santa Pratas;

Segundo — Rogério Marques Soares, comerciante, natural da mencionada freguesia de Santa Cruz, residente na rua Figueira da Foz, número trinta e quatro, terceiro, da cidade de Coimbra, casado com Maria de Lurdes Serrado Coutinho;

Terceiro — Armor Martins de Albuquerque, professor do ensino primário oficial, natural da freguesia de Oia, concelho de Oliveira do Bairro, residente na rua do Mercado, número noventa e um, desta cidade, casado com Eleusinda Valente de Almeida Brandão de Abreu Freire; e,

Quarto — Francisco de Figueiredo Matos, professor do ensino primário oficial, natural da freguesia de Santo António dos Olivais, da cidade de Coimbra, residente na rua São Sebastião, número cento vinte e cinco, desta cidade, casado com «Ana Maria Helena Nobre Carrilho digo com» Maria Helena Nobre Carrilho.

Verifiquei a identidade dos outorgantes por serem do meu conhecimento pessoal.

E, declararam:

«Que constituem uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, de que ficam sócios, a regular nos termos dos artigos seguintes:

Artigo Primeiro

A sociedade adopta a denominação de Lusavouga-Máquinas e Acessórios Industriais, Limitada, com sede nesta cidade.

Artigo segundo

O seu objecto é o comércio de representações, comissões e consignações e ainda qualquer outro ramo de comércio ou indústria que a sociedade resolva explorar.

Artigo terceiro

A sua duração é por tempo indeterminado com início, para todos os efeitos, desde hoje.

Artigo quarto

Um — O capital social é de cento e cinquenta contos e representado por quatro quotas: duas, de vinte cinco contos cada, pertencentes a cada um dos sócios Ernesto Marques Soares e Rogério Marques Soares; duas, de cinquenta contos cada, pertencentes a cada um dos sócios Armor Martins de Albuquerque e Francisco João de Figueiredo Matos.

Dois — O capital está integralmente realizado: pelos sócios Ernesto e Rogério Soares, em mercadorias;

pelos sócios Albuquerque e Matos, em dinheiro.

Artigo quinto

Um — A cessão de quotas entre os sócios é livre; a cessão a estranhos fica dependente do consentimento da sociedade.

Dois — Na cessão a estranhos a sociedade terá sempre o direito de preferência, em primeiro lugar, e esse direito será deferido aos sócios sempre que aquela dele não pretender usar.

Artigo sexto

Um — A gerência da sociedade ficará pertencendo a todos os sócios, sem cação, com ou sem remuneração, conforme for deliberado em assembleia geral.

Dois — Para os actos de mero expediente, bastará a assinatura de qualquer dos sócios.

Três — Para os actos que envolvam obrigações para a sociedade serão sempre necessárias, pelo menos, as assinaturas de dois sócios.

Artigo sétimo

A firma social será usada unicamente em negócios da sociedade e nunca em fianças, letras de favor, ou outros actos estranhos à

vida da sociedade, sob pena de aquele ou aqueles que o fizerem incorrer na perda, a favor dos outros, dos lucros que porventura lhes pertençam, incorrendo ainda, perante a sociedade, na obrigação de a indemnizar por perdas e danos.

Artigo oitavo

Em tudo mais que é omissão, regulará a Lei de onze de Abril de mil novecentos e um e demais legislação aplicável.

Declararam o terceiro e o quarto outorgante:

«Que se encontram autorizados por despachos de um do corrente, a outorgar a presente escritura, como se vê de ofícios de nove e oito do corrente da Direcção do Distrito Escolar de Aveiro».

Preveni os outorgantes de que este acto deve ser admitido a registo, no prazo de noventa dias.

Arquivo:

Certidão passada em desanove de Dezembro do ano findo pela Repartição do Comércio, donde consta que se não encontra ali inscrita sociedade com denominação igual ou semelhante à adoptada;

os mencionados ofícios.

Esta escritura foi lida aos outorgantes a quem igualmente foi feita a explicação do seu conteúdo e efeitos, tudo em voz alta, na

Modas...

Confecções...

Bom Gosto — Economa

PREÇO POPULAR

VESTE PAIS E FILHOS

Preço Fixo — R. Agostinho Pinheiro — AVEIRO

**ANÚNCIO
DELTA**

Sociedade Nacional de Transformação de Papel,
S.A.R.L.

Deseja contactar com firma idónea, neste distrito, a fim de conceder a representação dos seus produtos.

Resposta c/detalhes ao Apartado 10 — SEIXAL

presença simultânea de todos.

Ernesto Marques Soares
Rogério Marques Soares
Armor Martins de Albuquerque
Francisco João de Figueiredo Matos

O Notário,

João Caetano Nunes Guerreiro

Vende-se

Bom terreno para Indústria

um eucaliptal com 12.000 metros tendo 70 de frente, junto de Aveiro.

Tratar com Júlio Pereira AVEIRO

Leia o «Correio do Vouga»



BREAK

citroën

amies

baixa de preço

1966 desde ~~61.430\$00~~

1967 desde 59.825\$00



*** FACILIDADES DE PAGAMENTO**

AUTOMÓVEIS CITROËN S. A. R. L. AV. FONTES PEREIRA DE MELO, 47A - TELEF. 534131

AGENTES EM TODOS OS DISTRITOS

UM SÓ CAMINHO NÃO SERVE PARA A CARINA



O DA OFICINA

CARINA S 170

UM PRODUTO DA LINHA CASAL

METALURGIA CASAL, SARL

ESTRADA DE TABOEIRA — TELEFONE 24290 — APARTADO 83 — AVEIRO



ROAMER

OF SWITZERLAND

A linha da nova era

PORQUE É QUE O NOVO ROAMER AUTOMÁTICO É UM RELÓGIO EXTRAORDINÁRIO?

... porque possui 44 rubis funcionais e um rotor assente numa plataforma de esferas.

... porque a caixa especial, muitas vezes patenteada, assegura absoluta impermeabilidade à água e à poeira.

OURIVESARIA AIRES — Rua Coimbra, 11 — Telef. 22115 — AVEIRO
(junto à Confeitaria Peixinho) (Membro da organização internacional ROAMER)

CURSO RÁPIDO

EFICEX KIENZLE

Porque lhes oferecemos 3 cursos absolutamente modernos, que lhes facultam uma aprendizagem segura e actualizada

4 semanas — **DACTILOGRAFIA**
5 semanas — **CONTABILIDADE**
8 semanas — **INGLÊS-FRANCÊS**

*Recursos Mecânicos
Para a «Automação»*

ESCOLA DE DACTILOGRAFIA DA
MECANOGRAFICA

RUA GUSTAVO FERREIRA PINTO BASTO, 7 - TELEFONE 22893 - AVEIRO

TRESPASSA-SE

RESTAURANTE PINHO

Largo da Praça do Peixe

AVEIRO

Passa-se

No centro da cidade
PENSÃO RESTAURANTE

A REGIONAL

Largo da Apresentação,
3-A — Telefone 22469
AVEIRO

O SEU DINHEIRO PODE RENDER-LHE DE 7 A 10%

Pois... Pois... Dirija-se a

J. PIMENTA, LDA.

ANDARES De 2 a 10 divisões
assalhadas

120 CONTOS

rendem-lhe 80000 mensais

135 CONTOS

rendem-lhe 90000 mensais

ESCRITÓRIO

R. Conde de Redondo, 53, 4.º Esq — LISBOA
Tels. 45843 e 41843

R. D. Maria I, 30 - QUELUZ - Tels. 952021/22

OBRAS

Reboleira - Cid. de Jardim - AMADORA
Telefone 933670

Alapraia - S. João do Estoril - Paços de Arcos
e Queluz



27 tipos de andares e apartamentos com acabamentos à escolha dos interessados

Emprego de muito interesse

Para rapazes com o curso da Escola Industrial em empresa importante nos arredores de Aveiro.

Resposta ao n.º 65, para esta Redacção.

Oculista VIEIRA

Óptica Médica desde 1946

A maior Casa do País na Província no fornecimento de óculos por receita médica de toda a espécie.

Pessoal técnico altamente especializado

OCULISTA VIEIRA

Rua Viana do Castelo, 21 (Esquina)
Frente aos Armazens de Aveiro

Telef. 23274 P. P. C.

AVEIRO

Centro Particular de Transfusões de Aveiro

JOÃO CURA SOARES

Médico

Ex-Estagiário do Serviço de Sangue do Hospital Santa Maria

Serviço permanente de Transfusões de Sangue

TELEFONES	{	de Dia	22349	Domingos	24800
		de Noite	24800	Ferriados	22293

FÁBRICAS ALELUIA

AVEIRO

PAINEIS COM IMAGENS

AZULEJOS - LOUÇAS

Casas

Vendem-se na Rua Abel Ribeiro, em Aveiro. Tratar com Manuel Gamelas — Rua João Mendonça, 6 — Aveiro.

Leia o «Correio do Vouga»

Paquete

Precisa-se. Nesta Redacção se informa.

Compre os seus livros na Gráfica do Vouga

Aluga-se

Uma sala ampla, com 2 janelas rasgadas, no melhor sítio da R. dos Combatentes da Grande Guerra. Aqui se informa.

OMNIB — AVES — ANÇES

Preparam-se juntando aos cereais ou resíduos - CÁLCIO + VITAMINAS E ANTI-BIÓTICOS

(Mais economia e eficiência)

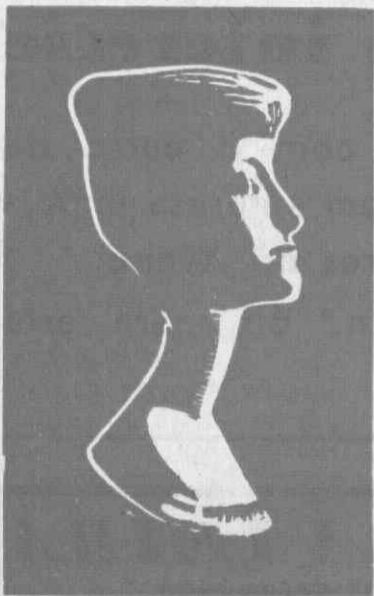
LABORATÓRIO DA FARMÁCIA PINHO
GUIA - LEIRIA

TRESPASSA-SE

Por falta de saúde, Estabelecimento Comercial «A MADRILENA», na Rua dos Combatentes da G. Guerra, 51 — Aveiro.

Para Nós, Mulher é reflexo de uma beleza que a transcende, é sinal de uma bondade que nos aparece sem limites, é espelho ideal do homem, qual Deus o concebeu, imagem dele e seu semelhante. Para nós, Mulher é a visão de pureza virginal, que restaura os sentimentos afectivos e morais mais altos do coração humano; para nós é a aparição, na solidão do homem, da sua companheira que conhece as doações supremas do amor, os recursos da colaboração e da assistência, a fortaleza da fidelidade e da operosidade, o heroísmo habitual do sacrifício; para nós é a Mãe — inclinemo-nos! — a fonte misteriosa da vida humana, onde a Natureza recebe ainda o sopro de Deus, criador da alma imortal; para nós é a criatura mais dócil para toda a formação, idónea por isso para todas as funções culturais e sociais, para aquelas que são mais congenitais à sua sensibilidade moral e espiritual; para nós é a humanidade que traz em si a melhor disposição para a atracção religiosa, e que, quando a segue sãbiamente, eleva e sublima a si mesma na expressão mais genuína da feminilidade; e que portanto, cantando, rezando, anelando, chorando, parece naturalmente convergir para uma figura única e suma, imaculada e dolente, que uma Mulher privilegiada, entre todas bendita, foi destinada a realizar — a Virgem Mãe de Cristo, Maria.

PAULO VI



A MULHER E CRISTO

QUEM É O GAJO

escreve

JOSÉ CRESPO DE CARVALHO

UMA mesa do café, ao meu lado, sentam-se dois caloiros universitários. No alvo da televisão está a passar o funeral do Marechal Juin. Um dos estudantes pergunta em voz baixa: «quem é o gajo?»

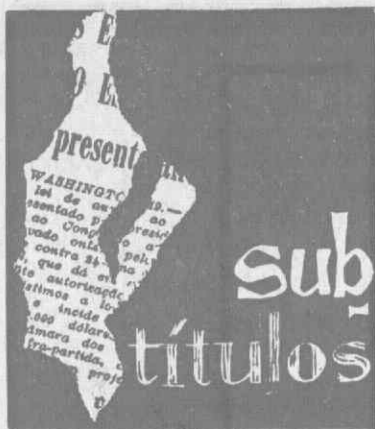
O outro responde: «é um general francês». E não adiantou mais, o moço. Este Juin...

Comecei a ouvir falar dele em plena Guerra Mundial. Servira na Argélia com o grande Lyautey; depois, combatente no Marne, e ferido no braço direito, ao recolher debaixo de fogo um soldado atingido pela metralha. Em 40, já co-

mandante de Divisão, bate-se até ao último cartucho e cai prisioneiro em mãos alemãs. Libertado pouco tempo depois a instâncias de Weygand, não pára. O Norte de África vê-o novamente, na linha de fogo da Tunísia. Depois, o seu campo de batalha é na Itália e ali força as portas de Roma.

Marechal de França, entra na Academia Francesa. Faz a continência com a mão esquerda, porque o braço direito nunca mais pôde erguê-lo.

O «Match» mostra-mo menino e moço no dia da sua primeira comunhão, ao lado do pai, modesto gendarme na Argélia. Ga-



A FAVOR E CONTRA

Morreu o Padre Raul Pfau, que ficou célebre na América pela luta acérrima que travou contra o alcoolismo nos Estados Unidos. O seu exemplo mereceu-lhe um elogio especial do Papa, em 1957.

Lutadores a favor do alcoolismo temos muitos em Portugal, infelizmente; mas um campeão contra o alcoolismo... parece que nem com um foco bem aceso se encontrará.

CONTRA E A FAVOR

A propósito, lembrou-nos agora a campanha que, no momento, mais vulto ganhou entre nós. Contra a pornografia, onda de lama que nos envergonha, tem-se erguido, em rijo combate, o diário «Novidades». Com ele, estão a fazer coro todos os jornais que sentem idênticas responsabilidades. É serviço prestado à Nação.

Todavia, subrepticiamente ou mesmo às escâncaras, os poderes diabólicos, nas mãos de quem os sabe manobrar, não desarmam logo às primeiras e continuam a inventar processos de levar a immoralidade a toda a parte, através do livro, da revista, do jornal, do folheto, do cartaz, do calendário, do anúncio, da montra, dos veículos motorizados, etc... Um pavor!

É evidente que se trata de um problema muito grave que põe em risco os próprios fundamentos da moral pública e torna impos-

CONT. NA QUINTA PAGINA



Relações entre a Escola e a Família

A culpa que a Escola atribui aos pais e mães

artigo de M. CALVET DE MAGALHAES

A compenetração total da família e da escola deveria levá-las a constituir um corpo único. Colaboração integral, sem se desautorizarem uma à outra.

No entanto, sob este aspecto, muitos professores apresentam censuras aos pais, pois consideram os reveses dos alunos devidos à hesitação dos pais em tornar responsáveis os filhos. Há pais que desprezam, no fundo, os professores e os seus conselhos, desdenhando-os mesmo quando os consultam. Há pais que se mostram pouco delicados. O ensino é invejado e muitas vezes detestado. Censuram os professores, como se os professores fossem a causa dos seus reveses (o que acontece, aliás, por vezes), mas nunca imputam aos professores os êxitos obtidos graças aos seus esforços. Raramente, um obrigado.

A indiferença, a falta de um desejo de informação e de colaboração observa-se nitidamente em muitos pais. Regra geral, os pais vão à escola ou liceu de acordo com as suas próprias recordações. Quanto mais instruídos, mais se mostram desconfiados a respeito dos professores. Os mais polidos são reticentes. A maior parte deles não admite que possa haver novidades que eles ignorem, pontos de vista a rever, conselhos a receber. A sua paternidade ou a sua maternidade parece-lhes suficiente para garantir as suas capacidades de educadores.

Têm realmente os professores o desejo de colaborar com os pais que são, apesar de tudo, os primeiros educadores? Os pais aceitam que os professores os ajudem, que os informem das atitudes e da psicologia escolar do seu filho, que os aconselhem? A confiança dos pais, como o conhecimento dos alunos não se conquistam senão por uma longa paciência.

Na verdade, se não são estabelecidas boas relações entre pais e professores, é um pouco por culpa de uns e de outros. É necessário que haja boa vontade e esforços recíprocos. O professor pode mesmo, algumas vezes, enganar-se sobre o significado das actividades que observou em certos alunos. Assim, aconteça-lhe interpretar como hostilidade deliberada em relação a si o que não é, na realidade, senão uma reacção de defesa relativamente a julgamentos e reprimendas às quais liga, ao contrário, um valor excessivo. O testemunho dos pais é então decisivo, contanto que não se sintam, eles próprios, intimidados pela personalidade do professor.

É também frequente que os pais defendam os seus filhos em face do professor; é, por vezes, uma maneira de se defenderem a eles próprios, na medida em que as dificuldades dos filhos têm relação com o seu próprio comportamento. Por mais que empurrem todas as dificuldades para os outros, sentem confusamente, sem ousar confessá-lo, que o seu modo de vida, o estilo das relações familiares importam muito nos problemas em que se debate o seu filho; mas esperam que as mudanças provirão todas do filho ou do professor, e que eles poderão continuar tranquilamente no seu caminho.

Postal de Algures

Quando entrei no carro não sabia para onde ia, se por acaso ia para qualquer sítio. Nós íamos, isso é verdade. Para onde?

A ti quero, meu Amigo, e a propósito disto, dizer que nunca ninguém sabe para onde vai. Eu sei que me disseram para onde íamos. Mas já reparaste nesta contradição? Sabemos para onde vamos, só porque decidimos ir para qualquer parte. E no entanto... nunca sabemos para onde vamos.

Nunca sabemos?... Eu sei. E não estou em contradição com aquilo que afirmei a princípio. É que... entrar no carro e dizer que se vai para... é tal como ter a certeza de coisa nenhuma.

Para aqui um instante, só um. Imagina que rebenta um pneu e tu, mais eu, mais todos os que vamos no carro, resvalamos pela ribanceira. Ferros torcidos, gritos e a morte. Eu sabia perfeitamente que havia de chegar a qualquer ponto. E é aí que interessa chegar. A qualquer outro sítio, nunca ninguém sabe se chega. A curva das Faias espreita. Espreitam as curvas de todas as estradas aqui, além...

Concordas? Ainda que não concordes, esta é a verdade. Vale a pena, meu Amigo, viver de certezas. Tudo o mais não passa de aventura vaga, de vago sonho. Porque nós somos um projecto... para o Infinito.

JOÃO

AVEIRO, 10 DE MARÇO DE 1967 — ANO XXXVII — NÚMERO 1838

A
Biblioteca Municipal

AVEIRO

Trágico desastre

É muito grave o estado do Dr. Aulácio Rodrigues de Almeida. A morte e o funeral de sua esposa

Pessoa amiga teve a gentileza de comunicar ao nosso jornal, logo na manhã de sexta-feira última, a triste notícia de que, na véspera, haviam sido vítimas de gravíssimo desastre o sr. Dr. Aulácio Rodrigues de Almeida, Deputado e Presidente da Junta Distrital de Aveiro, e sua esposa, sr.^a D. Maria Alice Simões Costa Almeida, quando regressavam de Lisboa a Anadia, de automóvel. E logo acrescentou que a distinta senhora ali mesmo encontrara a

morte, estando o marido em perigo de vida.

Foram-nos chegando depois, mesmo antes das informações dos jornais e da rádio, diversos pormenores que, infelizmente, confirmámos através de ligações telefónicas para o Hospital de Leiria.

O acidente deu-se a dois quilómetros ao norte de Leiria, na estrada nacional, na curva da Cova das Faias. O carro teria

CONT. NA QUINTA PAGINA